

# O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

ANO XIV N.º 169

DE 15 DE DEZEMBRO DE 1984 A 15 DE JANEIRO DE 1985

TIRAGEM 3.200 EXEMPLARES

## Sociedade Esportiva Transwaal-Penta Campeã

### COMUNICADO

O Serviço Social comunica às esposas e filhos de funcionários que no período de 28 de janeiro a 24 de fevereiro estarão abertas as inscrições para os Clubes Educacionais, Curso de Corte e Costura e para a Escola de Artes.

Os Clubes Educacionais funcionarão uma vez por semana nos seguintes horários:

**CLUBE DE MÃES:** das 13 às 15 horas.

**CLUBE DE MOÇAS:** das 19 às 21 horas.

**CLUBE DE MENINAS:** das 8 às 10 horas e das 13 às 15 horas. A escola é feita de acordo com o horário escolar da criança. Idade para inscrição: dos 7 aos 14 anos.

**CURSO DE CORTE E COSTURA:** funcionará em dois horários: das 13 às 15 horas e das 19 às 21 horas (o horário noturno é reservado para mães e moças que trabalham durante o dia).



**ESCOLA DE ARTES INDUSTRIAIS**  
Os cursos da Escola de Artes estão divididos em duas fases:

**CURSO DE 1.ª FASE:** para crianças de 9 a 12 anos. Apresenta-se como a primeira oportunidade para a descoberta vocacional. Nesta fase o aluno aprende a usar corretamente máquinas e ferramentas, recebe instruções quanto a segurança no trabalho, organização e disciplina nas oficinas, hierarquia e relacionamento no trabalho. Os alunos desenvolvem conhecimentos técnicos e são treinadas habilidades manuais e coordenação visual nas áreas de MARCENARIA, CARPINTARIA e CERÂMICA.

**CURSOS DA 2.ª FASE:** para meninos de 13 a 16 anos. Os cursos desta fase tem por objetivo dar aos alunos formação geral para as áreas de metais e mecânica de manutenção ampliando conhecimentos e aumentando a oportunidade de emprego. São estudadas as seguintes disciplinas: Desenho Geométrico, Desenho Técnico de Funilaria, Desenho Técnico de Mecânica, Tecnologia de Materiais, Máquinas, Ferramentas, Instrumentos de Medidas, Segurança no Trabalho.

Os alunos terão **AULAS PRÁTICAS** de oficina nas áreas de: Serralheria, Funilaria, Soldas, Torneiro Mecânico e Pintura em Metais.



S.E.T. De pé: Nelson P. Silva (técnico), Paulinho, Ortipinho, Zaga, Eli, Benga, Costela e Boza. Agachados: Hayachi, Tadeu, Mauritchinho, Zé Mário, Toninho, Golo e Verdão (massagista).

Dessa vez, a Sociedade Esportiva Transwaal entrou pra valer no Torneio da Cidade. O objetivo era um só: dar aos moradores da Fazenda, féis torcedores da equipe, a alegria de mais um título, na verdade, campeã pela quinta vez.

Não faltou esforço, boa vontade e muita união entre o pessoal de lá e a conquista do penta chegou como um bom presente de final de ano para todos.

“O Observador” acompanhou o desempenho da equipe durante os jogos, e cumprimenta os jogadores pela brilhante atuação nas partidas. O diretor técnico Sr. Nelson estava radiante. Auxiliado pelo Sr. Amélio Valdevite, companheiro de tantos anos, foi possível realizar um trabalho de nível e conduzir a equipe à vitória.

Há um detalhe que não pode ser ignorado: foi a participação do Barcelona, o mais jovem time do Transwaal, que impossibilitado de participar do Torneio, cedeu alguns de seus craques para a S.E.T. Foi sem dúvida uma bela atitude, que fortaleceu a união dos jogadores e torcedores. Já no início do Torneio, dizíamos que se Transwaal fosse campeã, a festa seria ainda maior com as duas torcidas para comemorar. Assim foi. Terminado o jogo da vitória, houve uma grande festa na Fazenda com a participação dos torcedores e amigos e an-



Tadeu Ricci, jogador profissional, disputou o Campeonato pela S.E.T. homenageando a torcida da Fazenda onde nasceu.

da a Diretoria Municipal de Futebol, os representantes da Liga Ribeirãopretana de Arbitragem, Juiz e Bandeirinha.

Foi uma bela festa e os convidados ficaram bem impressionados com a amizade e união existente entre o pessoal da Fazenda.

Parabéns Transwaal! Essa alegria tem que ser muito comemorada e nós esperamos que a conquista fortaleça os times e anime a torcida.

## ALEGRIA! ALEGRIA! CARNIVAL 85

Olha aí pessoal! Teremos o tradicional “Carnaval na Creche”, como o povoão diz, referindo-se a nossa sede em Ser-rana.

Osvaldinho já está cuidando de tudo, preparando sua equipe de trabalho e contratou o Luiz Pácola e seu conjunto

**VENEM AÍ A II SPAT**

(Semana de Prevenção de Acidente do Trabalho)

**Participe de 4 a 8 de março**

## Horta: sempre um bom negócio

A horta continua sendo uma alternativa econômica e saudável, proporcionando à família uma alimentação sadia e ainda oferecendo momentos de boa higiene mental a quem dela cuida.

Hoje é difícil passar sem as verduras e felizmente o povo está descobrindo e aprendendo a saborear as chamadas "Verduras fortes" que se não tem o sabor agradável da coibida alface, são, por outro lado, muito ricas em cálcio e ferro, como o espinafre e a couve.

Foi o que observamos no final do

ano. Pouco a pouco essas sementes começam a ser procuradas, aumentando dessa maneira, o seu consumo. Agora, terminadas as férias, o pessoal volta a procurar o Serviço Social para retirar sementes e estêreo para reformar seus canteiros. Foram encaminhados novos pedidos e no início de fevereiro chegaram sementes suficientes para atender a todos.

Portanto se você quer fazer a sua horta, não perca tempo. Faça o seu pedido e comece a preparar o terreno.

A PRIMEIRA HORTA DE 85



Carlos e Sueli trabalharam juntos preparando o terreno para a horta.

O primeiro pedido de semente e estêreo para iniciar a formação de horta foi do Carlos A. Carnaval, funcionário da Usina (Controle/Ofic. Manut. Elétr.).

No dia 26 de janeiro Carlos se casará com Sueli Aparecida Gobi. Além dos preparativos normais para o casamento, os noivos cuidaram do preparo do terreno para cultivar a horta, tarefa cumprida aos sábados, depois que Carlos chegava do trabalho.

Ele nos disse:

"A casa que alugamos tem um quintal grande e resolvemos aproveitá-lo para fazer a nossa horta. É um meio de aliviar a despesa no final do mês e além disso, comer verduras sempre frescas".

Ele pretende plantar um pouco de cada variedade para aproveitar bem o quintal e inclusive, já tem mudas brotadas de chuchu e de mamão.

Parabéns ao jovem casal! Nada como uma boa hortinha para ajudar a "fazer o pé de meia".



Carlos Alberto Valdevite, Carlos E. Spagnol, Sergio Luiz Selegato, André C. Garnier, Bernardo Biagi, Godofredo F. Machado, Alencar Magro, Gilberto D. Zanon e os motoristas que os levaram até São Paulo, José Nivaldo de Carvalho e Pedro Lucas.

"O Observador" registrou com esta foto o "bota-fora" do grupo de engenheiros e técnicos da Usina e Carpa que seguiu para os Estados Unidos no dia 05 de fevereiro em viagem que compreendeu visitas a Usinas de Açúcar na Flórida.

Alencar Magro e Sergio Selegato, agrônomo da Carpa, tiveram maior contato com a área agrícola das Usinas daquele país, enquanto os demais dedicaram maior tempo à área industrial.

Durante a estada em Miami o grupo homengueou com um cartão de prata ao Dr. G. Allemann, engenheiro que esteve muitas vezes no Brasil, mais especificamente, na Usina, onde deixou muitos amigos.

Eles retornaram ao Brasil no dia 20/11 próxima edição, detalhes da viagem, Alts, temos notícia de que por lá tudo correu muito bem e que a viagem foi muito proveitosa.



O pessoal que trabalha no setor elétrico participou de um Curso de demonstração e atualização de equipamentos de baixa tensão, destinado a manutenção industrial, realizado pela Siemens, na própria Usina, mais especificadamente no microônibus equipado com material de lançamento dos novos modelos.

Sr. Sergio Peres (instrutor da Siemens) falou ao pessoal descrevendo o funcionamento desses equipamentos e a maneira correta de trabalhar com eles.

O curso foi realizado em duas turmas, de manhã e à tarde. Participaram os seguintes funcionários:

1ª TURMA: Luiz José dos Reis, Carmo da Silva, Joaquim F. Barbosa, Reinaldo B. Nogueira, Milton S. Rios, Hernani J. Ferreira, Hélio Buzato, Gilmar Sertori, Waldir E. da Silva, Valdir Gobbi, Agenor B. Júnior, Narciso M.A. da Silva.

2ª TURMA: Carlos A. Carnaval, Vandr J. Ribeiro, Enivaldo A. Máximo, Wagner dos Santos Prates, José M. Narciso, Carlos D. da Silva Araújo, Antônio C. Barbosa, Carlos Cesar Soeira, Laércio Mantovani, Antônio C. dos Reis Antero, Jesus Mário Ramos, Geraldo de Almeida e Teruaki Hayachi Filho.

## Telesp aciona alarme falso

A tranquilidade da tarde de segunda-feira, dia 14, foi bruscamente interrompida ao soar o alarme de incêndio na Usina. Rapidamente, os eficientes bombeiros da Brigada se reuniram e seguiram no caminho-Bomboneiro para o local indicado no painel, sob os olhares difitos dos colegas da Usina e Escritório que acompanhavam a movimentação toda, já visivelmente preocupados. Afinal, a indicação era de incêndio no Parque dos Tanques de Alcool.

Mas, felizmente, tudo não passou de um terrível susto e, novamente, a Telesp foi a responsável. E que os seus técnicos estavam tra-

## Carpa: escritório novo no final do mês

O novo Escritório da Carpa está na fase final de sua construção. Uma equipe de eletricitistas da Construtora Lagoinha e da Usina utilizam as instalações elétricas do prédio, enquanto técnicos da Telesp cuidam da instalação dos novos telefones e transferência dos antigos.

Nelson Bianco, gerente administrativo da Carpa acredita que até o final de janeiro o prédio estará em condições de ser ocupado, o que

ocorrerá após os testes dos telefones, da refrigeração e demais instalações.

Além do pessoal do Escritório da Carpa, que hoje está instalado no Escritório da Usina, também estão ocupando o novo prédio os funcionários do Departamento Pessoal, Departamento Técnico, Planejamento e Controle, Departamento Agrícola, Pecuidria e a Sala de Segurança (CIPA).

Parabéns pessoal! Ano novo, salas novas e... novos ideais! Sucesso para vocês!

## Os casamentos do mês

Saúde, paz, alegria e prosperidade para os funcionários da Usina, Carpa e Santa Maria que se casaram recentemente.

Parabéns a todos!

USINA

\* Dia 23 de novembro, PAULA G. MARCHIORI DE MATTOS e CARLOS CESAR DE MATTOS (funcionário),  
\* M. ARAÚJO e LUIZ ALBERTO ZAVANELLA (funcionária), casaram-se dia 22 de dezembro.

\* Dia 26 de dezembro, HELENICE DE FATIMA G. ARAÚJO e DOMERCIANO RODRIGUES DE ARAÚJO.

SANTA MARIA

\* Dia 17 de novembro, MARIA IZABEL

CARPA

\* APARECIDA D. DO CARMO DA SILVA e AILTON AP. DA SILVA (funcionário), casaram-se no dia 22 de dezembro.



José do Carmo Augusto (encarregado/Oficina), os motoristas Antônio R. Sérgio, Ari Reis Barbosa, Benedito H. Bugnolio, Augusto Ferreira, os mecânicos Jamil Isaias, Jorge Minato, Joel de Souza, João H. de Oliveira, Ademir César Baronecelli e o intrutor da Mercedes, Francisco de Assis Silva



Geraldo C. Rosário, Luiz Augusto Del Agostini, Idevaldo Bertagnoli, Antônio Ap. Milhoci e Marcos A. Vinhola.

## TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O programa de treinamento, atualmente desenvolvido na Empresa, tem prosseguido.

Ainda no final de 84 tivemos um treinamento, dessa feita dirigido ao pessoal de Custos, realizado em quatro sábados, no SENAC, em Ribeiro Preto.

O curso teve por objetivo capacitar os participantes para a compreensão e implantação de técnicas para a implantação de Centros de Custos. Dele participaram: Idevaldo Bertagnoli, Marco A. Vinhola, Antônio Ap. Milhoci, Geraldo C. do Rosário e Luiz A. Del Agostini. Todos aproveitaram bastante e sobre ele, Marco afirmou: — "O treinamento não só aumentou meus conhecimentos como ensinou-me novas técnicas a serem aplicadas no Setor de

Custos. A política da Empresa em oferecer treinamentos é muito válida, porque além do funcionário aprender e se atualizar, ele terá um melhor desempenho no seu Setor".

Em janeiro, no período de 8 a 18, mecânicos e motoristas participaram de um treinamento promovido pela Mercedes Benz, através de sua Unidade Volante.

Enquanto os mecânicos atualizaram seus conhecimentos técnicos em mecânica de manutenção, os motoristas foram instruídos sobre a melhor forma de utilização dos veículos. As instruções foram passadas por um técnico especializado com grande conhecimento de mecânica dos veículos Mercedes. O treinamento realizou-se na própria Oficina Mecânica.

## Almoxarifado: novas instalações

A visita que fizemos ao Almoxarifado da Usina, confirmou as palavras do Jorginho que nos acompanhou e dizia na oportunidade que somente no final de fevereiro, estarei com o Almoxarifado totalmente organizado, com as prateleiras codificadas e todo o controle sendo efetuado pelo computador. O pessoal de lá continua em clima de mudança. Estado chegan-

do as novas prateleiras e, a medida que chegam, vão sendo ocupadas pelos materiais que ainda se encontram fora do lugar. De qualquer forma podemos observar a grandiosidade da obra e principalmente, a limpeza do local mantida pelo Sr. José Mecha.

As amplas instalações permitem dividir-lo em dois setores: um para materiais pesados que serão manuseados com empilhadeiras e outro para materiais de pequeno porte. Além disso, o Almoxarifado tem três depósitos: um para cimento, outro para produtos químicos e o terceiro para materiais de isolamento. Há também uma área destinada ao armazenamento de tambores.

Sem dúvida, o pessoal da administração do Almoxarifado também, se beneficiou e ganhou novas salas com refrigeração central e muito mais conforto. Parabéns pessoal! Boa sorte!

## Sugestões oportunas

Durante o ano de 84 os cipeiros da Carpa apresentaram muitas sugestões nas reuniões mensais. A maioria delas foi colocada em prática, e quanto às outras, inviáveis no momento, certamente voltarão a ser discutidas pelos novos cipeiros que toam posse no dia 25 de janeiro.

Entre aquelas que foram executadas algumas se mostraram bastante eficientes. Foi o caso da colocação de proteção na parte dianteira e traseira das roçadeiras.

Devido a acidentes ocorridos com a projeção de pedras, paus e outros objetos lançados pela roçadeira, a CIPA através da sugestão apresentada por Luiz Moreira da Silva (Massola) da Fazenda Santa Eugênia, solicitou a a Oficina está providenciando a colocação de pedaços de corrente soldados próximos uns dos outros, suficientes para garantir a segurança e não prejudicar o desempenho da máquina.

Outra sugestão muito oportuna foi de João Roberto Machado

(Mecânica Agrícola). Ele observou que o caminhão de transporte do pessoal de Herbicida carregava também os equipamentos de trabalho como bombas costal e tambores para reparo da calda. Isto favoreceu a ocorrência de acidentes, uma vez que esses objetos se deslocavam com o caminhão em movimento.

Diante disso, João Roberto sugeriu que se providenciasse uma carretinha para transporte desses materiais. Assim foi feito.

Aliás, convém lembrar que o pessoal da Herbicida tem merecido especial atenção da Cipa, preocupada em melhorar as condições de trabalho, dando-lhes maior segurança. Primeiro, um caminhão adequado para o transporte, agora a carretinha, os Equipamentos de Proteção Individual, com as luvas, óculos, máscaras que já foi providenciado para todos.

Tá certo. Vocês precisam e merecem tudo isso.

## Material Escolar

O Serviço Social comunica aos Srs. Pais que, a exemplo do ano passado, a Usina fornecerá às crianças alguns materiais escolares.

Esses materiais poderão ser retirados no Serviço Social, em Serrana ou nas Fazendas, nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro.

A entrega só será feita mediante a apresentação da Carteira de Identificação da criança.

Serão fornecidos os seguintes materiais:

- PR-PRIMÁRIO:**
- 01 caderno desenho
  - 03 lápis preto
  - 04 cartolinas
  - 04 vidros de tinta guache
  - 02 tubos de cola
  - 01 folha de papel laminado
  - 01 folha de papel camurça
  - 01 jogo de caneta hidrocor (06 canetas)
  - 50 folhas de papel sulfite
- 1.a à 4.a SÉRIE:**
- 10 cadernos brochura
  - 01 caixa de lápis de cor c/12
  - 05 borrachas
  - 10 lápis preto
  - 01 cola
  - 50 folhas de papel sulfite

- 5.a à 8.a SÉRIE:**
- 05 cadernos universitários
  - 05 lápis preto
  - 06 canetas azul
  - 02 canetas vermelha
  - 01 lápis borracha
  - 01 borracha para tinta e lápis

## A família aumentou

A família de alguns companheiros nossos aumentou. É o "echorinho novo" das crianças nascidas recentemente, trazendo alegria das lares de gente nossa, funcionários da Santa Maria, Carpa e Usina.

A todos nossos parabéns e boas-vindas aos bebês. Deus os abençoe e que eles cresçam saudáveis, na companhia dos pais e familiares.

### SANTA MARIA

\* CARLOS HENRIQUE, primeiro filho de Lucimara Leme Escalço (funcionária) e Carlos A. Escalço, nasceu dia 11 de setembro.

\* LEANDRO, é o quarto filho do casal Derci Benedita C. de Oliveira (funcionária) e Antônio Luiz de Oliveira, nasceu dia 1.º de outubro.

\* Dia 11 de novembro chegou IZABEL, segundo filho de Márcia e Vicente Oidra.

\* ANDRIELE, segunda filha do casal Rissolane e Adolfo G. da Silva nasceu dia 16 de novembro.

\* Dia 27 de novembro nasceu VALDIR, primeiro filho homem de Aparecida e Aparicido de Brito, que tinha uma filha, LEANDRO, o segundo filho de Maria Ap. e Dauri Fantacini chegou dia 24 de dezembro.

### CARPA

\* Dia 04 de dezembro nasceu LIDIANE, filha de Maria Dirce e Idevaldo da Silva Netto. O casal tinha 2 filhos.

\* ALINE, primeira filha do casal Vilma e Leonildo Fugiaci nasceu dia 06 de dezembro. \* DANIEL chegou no dia 09 de dezembro. É filho de Josef e Aparecido Francisco Gonçalves, que já tinham 1 filha.

## A família aumentou

\* Dia 11 de dezembro nasceu a JULIANA APARECIDA, filha do casal Dircete Aparecida e Vanderlei Luiz que tinha 1 filho.

\* ANDRÉ FRANCISCO, terceiro filho do casal Aparecida e Arlindo Camilo, nasceu no dia 20 de dezembro.

\* Dia 21 de dezembro chegou NATÁLIA CRISTINA, primeira filha do casal Maria Cristina e Luiz Carlos dos Santos.

\* FLÁVIO, sétimo filho do casal Georgina e Domingos dos Santos Renzi, nasceu no dia 22 de dezembro.

\* Dia 30 de dezembro chegou WILLIAM, primeiro filho do casal Maria de Fátima e Romeu Euripides Marçal.

\* Ainda no dia 30 de dezembro KELLY CRISTINA, primeiro filha de Beatriz e Mauro Moreira Ribeiro.

### USINA

\* MATEUS, primeiro filho do casal Sônia Aparecida e Mauro Antônio Piranguy, chegou dia 07 de novembro.

\* Dia 1.º de dezembro, chegou TATIANE, primeira filha do Regina Aparecida Ferreira Félix e Edson José Félix Filho, ambos funcionários.

\* ANA PAULA, nasceu dia 06 de dezembro. É filha de Geasi James e José Reis Ferreira que já tinham um menino.

\* Dia 14 de dezembro chegou CLÁUDIA, filha de Aparecida e José Lúcio Francisco. O casal também já tinha um menino.

\* HENRY, o segundo filho do casal Cristina e Warner Walter Menocchi, nasceu dia 30 de dezembro.

Atualize seu endereço.

Não esqueça! Em caso de mudança de residência, comunique o novo endereço ao D.R.I. (Usina) ou ao Departamento pessoal da Carpa ou Santa Maria.

Isto lhe garantirá o recebimento do seu exemplar de "O Observador" em sua casa.

Trabalhar prevenindo e com atenção

Evite acidente e amoleção.

(José Vieira dos Santos

Carpa/Jardineiro)

Segurança é a participação de todos para o bem estar de cada um.

(Antônio Carlos de Alvaranga Campos  
Esta frase saiu no holerite de dezembro

# COISAS NOSSAS... SÓ NOSSAS E OS PAI...

SANTA MARIA

Quando voltamos ao trabalho, depois das férias, encontramos a faixa da EPAD, no portão de entrada: "E.P.A.D. - Equipes Permanente Anti Desperdiço. Deseja a Todos Feliz 1985 - SEM DESPERDÍCIO".

Parabéns à EPAD pela atenção. Foi muito simpático e ao mesmo tempo um reforce para que fiquemos atentos ao desperdiço. "As coisas não estão brancas brancas", e muito menos por desperdiço, né pessoal?

Assim que o pessoal chegou dos Estados Unidos, Prado foliogo perguntando:

Prado: "Será que o Carlinhos Spagnol encontrou o Hulk por lá?"

Corram seu barato, né Carlinhos? Conta pra gente como é que foi, conta.

\* José Carlos Sodre (Batato J) perguntou à telefonista qual a Farmácia que naquele domingo "estaria de tucala", porque ele precisava "comprar uns tucos". O bixim, firmadela fica "de plantão". De "tucalg", é outra coisa.

Soubemos que o José Paulo de Arruda gosta muito de hilar com o gado. Comprou um laço, arremaniu uma cabeça de vaca, fincou-a num pau e nas horas vagas fica treinando. Já está quase bom e espera logo aprender a laçar de costas. Vá em frente, Zé.

\* Enquanto isso, o simpático Binga (Antônio Evangelista Miranda), colocou um brinco vermelho na orelha e desfilou o dia todo. Carnaxi lá chegando, né Binga?

\* Mizael (Oficina/Carpal) foi passar em Campo do Meio (Minas Gerais) e lá tomou um banho inqueável. Ele entrou no chuveiro, encontrou um vidro de pinho-sol, gostou do cheiro e esvoaçou.

## Grupo 17 no Coxim

A Usina cedeu o ônibus e alguns funcionários da Usina e Carpa reuniram-se para a viagem que "ficou na história", no dizer de muitos deles, a maioria não conhecia o local e o deslumbramento foi geral.

Wilson Rodrigues, um dos participantes, relatou-nos o passeio:

— "Foi realmente uma excelente viagem. Longa e cansativa, mas valeu a pena o sacrifício. Atravessar um estado de ponta a ponta, conhecer Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, principalmente à noite, época de Natal, foi muito lindo.

Em Coxim, "a terra do peixe", chegamos cansados, depois de 21 horas de viagem, preocupados em pescar para o jantar. Mas, para surpresa nossa, encontramos gente preocupada com a gente. Foi legal, demais. Lá estavam sr. Clemente, sua esposa dona Aurelianda e os netos nos esperando. Foi aquela alegria. Eles estavam com peixe no freezer, esperando-nos para o jantar. E que janta fizeram. Dai, ficamos conversando até tarde. Nós falando daqui, eles de lá. No outro dia, cedinho, foi aquela correria, uns providenciando vara e anzol, outros iscas. Mas, peixe mesmo, nada. Rio cheio d'água suja. Passamos o dia todo tapados por alguns plaus e pacus e nada mais. E assim foram todos os dias. Só deu peixe de couro à noite, em anzol de galho, quando a água estava suja. Depois, nem isso deu mais. Felizmente o piranheiro José e seu irmão nos três primeiros dias, pescaram à noite para nós e pudemos trazer algum.

Depois a água limpou, o rio abateu e já não estava pegando nada. Mas, a gente não estava preocupada com peixe. Nosso negócio era mesmo distração. Em frente ao rancho, no meio do rio, formou-se uma grande praia e lá brincávamos como se fosse no mar. Até jogamos bola. Convidamos a geratrada do Coxim e formamos um racha. Virôia nossa, claro: seis a formamos.

Lá nós fazemos os "turistas" e fizemos grandes amizades e juntos nos divertíamos. Era cerveja e peixe, peixe e cerveja acompanhado daquela baibada que gato não gosta.

O grande animador foi o Delaspora com seus versos improvisados, seu violão, acompanhado de pandeiro e bumbo em ritmo de "Santo Reis". Era aquela festa. Todo mundo rindo, todo mundo feliz. Lá, ninguém ficou conhecido pelo nome. Só pelo apelido que cada um pegou de acordo com o procedimento. O Grupo 17, trouxe muita saudade de lá, porque lá deixamos muitos amigos".

Conversamos com outros pescadores e confirmamos as palavras do Wilson: foi uma beleza de passeio e, numa turma desses não faltaram lances divertidos. Começemos pelos apelidos: já que cada um veio de lá com o seu. Vejamos:

Luiz Felício — Delicado  
Aparecido Bernardo — Cinquentinha  
Agente Branco Júnior — Santos Dumont  
Antônio Carlos Martini — Magnum  
Angelo Bertagnoli — Moisés  
Armando Bertagnoli — Espagoso

o vidro. "Era shampoo bravo", reclamou ele. Td cheiro até hoje", né Mineirinho?

\* Joaquim José de Silva (Carpa) grunnte que na terra dele, viu uma cabrita em cima da árvore. Onde é isso, Joaquim?

\* Lá o outro guarda, Antônio Tenoa, insiste que "Mutuca tem o olho debaixo da asa". Chiti, Tem algo errado com esse povo.

\* Ainda os guardas: Antônio França solicitou ao Galante que coloque uma escada na penha, porque ele não alcança o degrau. Calma, Sr. Antônio. O Sr. xxi crescer.

Delicido Marchiori (Dim/Depto. Pessoal) terminou de dactilografar um pepel, retirou-o da maquina e distraído começou a bater outro texto. Acorda, Dim!

\* Aalberto Assoni (Transwall) estava muito preocupado com a eleição da Cipa/Carpa. E que ele havia esquecido o título de eleitor.

\* Mariza Conegado, no primeiro dia de trabalho, pegou o ônibus circular da cidade para vir trabalhar. Só percebeu o engano quando viu a roleta. Descendeu e veio a pé. A turma não deixou por menos e disse que era o selo do "ray-bar" que atrapalhou a visão.

\* Antônio José dos Reis (Toninho/Oficina Carpa) foi ao dentista acompanhado por sua esposa. Não é que acabou esquecendo a "ponte móvel lá". O meio era tanto que mandou o filho buscá-la.

\* Nelson Araújo (Carraca/Motorista) se entusiasmou com a "Folia de Reis" e acompanhou-a, vestindo de palhaço. Gostou tanto que no próximo ano vai organizar uma.



Antes da viagem os pescadores posaram para esta foto, defronte à Igreja Nossas Senhoras de Fátima, em Serrana.

Manoel Antônio Sinastre — Chonado  
Tachy Barboza Santos — Galo do Zé Bêto  
José Delaspora Ramos — Pureza  
Gelson Montanari — Xisto  
Luiz Paulo Martins — Ponte  
Antônio Elvino Uzuete — Astronauta  
Jorge Galante — Manga Rosa  
Dalro Valdevite — Beijoca  
Wilson Rodrigues — Bicicleta  
Hélio Neto — Turista

— Gelson Montanari (Xisto) atrasou, muito o pessoal durante a viagem. E que ele quis parar para fazer história em todas as mdiquinhas 966C que encontraram na estrada.

E, apesar do "físico avantajado" do rapaz, nas horas vagas ele deu uma de peão valente e quis montar o Sete de Ouro, um tourinho bravo que apareceu por lá. Não deu outra: comeu terra no duro.

Na parada para o almoço em Campo Grande, Wilson e Armando Bertagnoli serviram o arroz e feijão e colocaram por cima três salsichas empanadas. Ao comer perceberam um gosto diferente e Wilson reclamou ao garçon, dizendo que a "salsicha está doce". O garçon explicou-lhe que aquilo era banana nanica empapanada. Que fora, mentiros.

Luiz Paulo Martins (Bituti) — Chefe dos Pedreiros/Usina) o "Ponte" pescou bastante, limpou os peixes e ajudou dona Aurelianda a fazer o almoço. O problema era que à noite, quando pintava a saudade de casa. Perto do rancho, estavam construindo uma ponte de concreto. Dizem que o moço ficava escutando o vibrador e comentava com os colegas: "Ai Concretex. Que saudade". E Bituti não sossegou enquanto não foi lá dar uma olhada no serviço.

Contaram-nos que o Wilson Rodrigues desceu do ônibus e correu para o rio. Achou uma vara e uma minhocão, jogou na água e pegou um mandi aborçado de três quilos. Wilson quase morreu do coração e acabou trazendo o abotoado pra casa.

Wilson certo dia, alugou a bicicleta do piranguêto para ir à cidade, Sivirolândia, onde ficava o rancho. Acabou perdido num milharal sem conseguir encontrar o caminho de volta. E tem mais, parece que ele acabou com o estoque dos armazéns da cidade.

Agora apuro mesmo ele passou quando perdeu o óculos no rio. Podem imaginar o desespero

\* No Escritório da Fazenda, Agda não consegue desfregar: está mesmo apaixonada. Que bom, Agda!

\* An (Escritório/Fezenda) disse que chover tanto em Santos que ele não pode comprar o tanquinho que o haviam encomendado, porque não saiu do apartamento. Olha que p gente cont onde é que te encontramos, moçoího!

\* Na festa de confraternização na Jaqueta Sr. Eduardo Luiz da Souza foi o melhor dançarino. "Marta o veio, mata!

\* Luiz Geraldo da Freiria nem viu a festa. A "contida" fez mal né Luiz? "Comeu demais", cotado.

\* O "Bem" cortou as asinhas do Edgar e o moço ficou amuadinho. triste. Que pena.

\* Que recepção! Alencar chegou dos Estados Unidos no domingo, colocou sua bagagem no carro e foi para Ribeirão. Na segunda-feira voltou ao trabalho e levou aquele susto. O José Lucio Francisco e Mário A. Cândido (Cigano) pegaram uma cobra jibôia na roça e pretendiam trazê-la para o Tratamento Térmico, onde sempre aparece cascavél. (A jibôia come as cobras venenosas). Acontece que a cobra sumiu ou melhor foi parar dentro do painel e deu muito trabalho ao José Alencar e Edir Vieira para tirá-la.

Alencar, que tem medo até de cobra morta, ficou apavorado e está pensando em dedetizar o carro - medida de segurança - pode ser que ela tenha desovado no painel e? daí né... "o seguro morreu de velho".

Também, nesta viagem, não faltaram os bons lances que reviveremos agora.

Enquanto todos batucavam, o Pedro Citlar (Bonitinho) achou por bem fazer sua boa leitura. Até aí, tudo bem. A coisa complicou foi quando a turma parou o baticque e o Pedro resolveu comer o seu. Td dançado!

\* Silvio (D.R.I. Usina) não conseguiu acompanhar o piquê da turma e muito sem cerimônia abriu a janela do ônibus em movimento e chamou Juca. Ficou zerinho novamente e mandou ver.

\* Silvio insiste que foram as curvas da estrada Roseli, Ceclia e Sônia lá gostaram delas e está com saudades das jamossas curvinhas.

Por falar na Ceclia, ela não teve dúvida e agrou o "golpe da pressão baixax", nos mentiros e já ruiu o seu copo de vinho. [Essa história é velha, rolá.].

\* Quem gostou das curvas da estrada foi Jorge Issa (Gicai) que a toda hora caía, mas era o colô do Carlos Roque (mecanografal). Meu amigo!

\* Geraldo C. Rosário (Feu) foi uma das estrelas da viagem. E chegou brilhando. No hotel, e Guarupari, o rapaz já estava até preocupado com tamanha amabilidade do Sr. Gerente para com e cõmplicitam: "Tá tudo certo, gente! Mas tá esse sito."

E maior sucesso fez o rapaz com as garotas. Primeiro a recepcionista capixaba do Hotel, depois a mineira de Paracatu, que mexeu com o coração do moço. Ele até lá foi passar uns dias lá e parou que a coisinha agora é séria. Será, Feirão?

E tem mais: nossos garotos, "os oito" foram o maior "Dan" entre as meninas de Paracatu. Y kim só: Claudinei (Lavoural), Betinho Ticoito, Carlos Roque, Carlos Valdevite (Caju), Silvio (D.I. Paulo) (C.P.D.). Só mesmo o Pedro Citlar, que embora sendo o "Bonitinho", ficou de fora. E Pedro, qual é, pô?

(Chiti, será que podemos publicar essa nota? Tem gente que se enrola. Td dançado!).

Aléns, o único problema do Geraldo foi da... e a turma do Batucque.



A saída para Guarupari: o "Bartário".

## Gua

# SEIOS



## Marimbondos

No período de 18 à 22 de dezembro, um grupo de juncoeiros da Usina e Campa foi pescar no Rio Grande, divisa de São Paulo com Minas Gerais, mais especificadamente na Cachoeta de Marimbondos. Zezinho, do Laboratório, um dos pescadores comentou:

— "Graças ao nosso bom Deus tudo correu muito bem. De todos os anos que fomos, este foi o melhor em tudo, por tudo. O tempo esteve bom para a pesca, fez sol todos os dias e, como de costume, à noite, não faltava o "mezinho", a cervejinha e o joguinho de baralho. E ainda não faltou o batuque com o Bode puxando a santona".

## Santos

A excursão a Santos foi um sucesso. Via-gem tranquila, sem problemas e se não fosse a chuva que castigou um pouco, teria sido ainda melhor.

Mesmo assim, o pessoal aproveitou como pode. As assistentes sociais Sueli, Sonia e Aninha que os acompanharam, procuraram ocupar o tempo de forma diferente, já que não dava para ir à praia. Foram então programados outros passeios com ao Shopping S. Vicente, à Biquinha de Archaeta, Orquidário, ao Aquário e ainda ao ensaio da Escola de Samba "Xy", além um bom programa. Alguns aproveitaram para colocar o sono em ordem e dormiram tudo o que tinham direito.

Sem dúvida, foi na Colônia que passaram a maior parte do tempo. Além depois da reforma e ampliação, ficou ainda melhor. Tudo muito arrumado, limpo e embora nosso pessoal não tenha ocupado a parte nova, fizeram bem instalados, de frente ao mar. A atração foi o elevador. Todo mundo queria dar uma voltinha. Foram poucos os que preferiam a escada. Aliás, até no Shopping S. Vicente teve gente que usou o elevador, mas saiu na garagem. Difícil foi sair de lá, né Aninha.

Não faltou o jogo de futebol, de baralho e muito menos as caprichas e as compras nas barratinhas. Contaram-nos que o José Carlos Gomes (Caçau) e a esposa Izilinha foram os campeões das compras. Trouxeram tudo o que pediram e aproveitaram até os últimos momentos para comprar mais uma coisinha. Quem pode, pode, né Ze?'

Quando para no posto, José Reinoldo Valdeirite (Coreca) comprou dois "gry-ban", um para ele e outro para a esposa Marika. Dali já saiu com os óculos, com o sebo e tudo e, com chuva ou sem sol, o moço não os thou. Já certo, Careca. Comprou tem que usar, mas é bom thar o sebo. Assim você enxerga melhor.

Outra atração da viagem foram as sessões de umbanda na praia. José Roberto Valdeirite (Berão) e Luiz Clôvis de Moraes (Batano) não perdiam uma e dizem que estão aptos para executar qualquer despacho. Os dois estavam firmes tomando uma hidrozinha quando passou um pastor. Eles partiram em cima do cotidão e não sossegaram enquanto não o apenhamam.

Passa bom a menor a Sônia (Assistente Social). A cotidada saiu de lá até "passada". É que depois de tanto esperar na fila, para falar com ela, não era ela. Era ele. Depois pensou estar falando com o chefe e não era o chefe e, pior, levou "aquela dura" e nem pode se concentrar. Uma coisa ela nos garante: nem sempre é melhor falar com o chefe.

(É uma história complicada, mas a Sônia vai adorar contá-la a quem se interessar).

Mas, não foi só a Sônia que entrou na roda: Sueli, Pedro Rodrigues, Pedro Paulo, Tereza e filhos, Silvaninha, Tadeuzinho, Leninha, e muitos outros aproveitaram e passaram pela Mãe de Santo, Silvaninha e Sônia fizeram um pedido muito especial e esperam ser atendidas. Se der certo, vão largar mão de Jogueira em festa de Santo Antônio e vai direto com a Mãe de Santo. Vão firmes, meninas. Tem gente que tá de canto com vocês.

Imaginem só: o Uga, Betão, Renato e João Carlos levaram na bagagem meio saco de milho, meio de açúcar e 30 litros de pinga. No quarto dia já haviam esgotado tudo. É não pensem quem montaram barraca para vender caprichinha, não. Era pra consumo próprio.



Além do Zezinho participaram da pescaria: Antonio Langezi (Santa Rita), Adão D.B. da Silva (Aadozinho), Benedito Nascimento (Bode), Carmo da Silva (Carminho), Heliário Cavalheri, Natal Sacoman, Luiz Bosco B. Piu (Bosquinhol), José Mechia, João Ferreira, Sebastião L. Fernandes.

Benedito Nascimento, foi também o motorista da turma. Eles foram com um caminhão ceado pela Usina e lá acompanharam no lado esquerdo, próximo a ponte na divisa dos Estados.

Uma terceira função do Dito Nascimento foi a de cozinheiro, além a revelação na cozinha, auxiliado por Aadozinho e Bosquinhol. Quem quiser saborear um gostoso bolinho de carne seca com toucinho, é só pedir-lhe a receita do famoso: "Globo do Norte". Uma delícia.

Santa Rita e Carminho foram os que pe-



Ombus saindo... buzinhando... e Caçau tá que compra! Corre moço!



Toda noite, a turminha do baralho pegava fime.

O pessoal da Santa Maria também aproveitou e muito o passeio. Além dos rapazes das turmas de Athibópolis, também participaram pela primeira vez da excursão, João André de Paula e sua esposa Neiva, Irineu Aparecido de Oliveira e Dirce, Luiz Carlos Alho e Vera Lucia, moradores da Fazenda Santa Maria.

Ari (escritor da Fazenda) adorou o passeio. Tanto que nem queria saber mais de Serrana e quase perdeu o ônibus. Olha aí. Será que Cupido acertou o coração do jovem ou ele gostou do mar?

El Marcelino, conta para gente o que foi que as garotas da bicicleta responderam quando você mexeu com elas. Aproveita e diz também, quando foi a última vez que você esteve em Guarujá. Faz tempo, né? Será que foi lá mesmo que você esteve?

O moço foi dar uma de guia turístico e se demorou. A cidade cresceu, né Marcelino! Enquanto a Santa (Escritor da Fazenda) colou no café, o Lício espalhou os patifos pela salada, pensando ser o sal. Felizmente ninguém (ou quase ninguém) viu o vexame do casal apixionado.

Se depender da Rosângela ela tudo fará para crescer um pouquinho mais nesse ano. É que a garota quase se atofou numa onda mais atrevida. Caderninha, garota.

E o elevador fez sucesso também entre o pessoal da Santa Maria. Simone (almoxaricador) e a Sandra foram dar uma voltinha maior e acabaram presas no último andar. Que azar. Contaram o barão das garotas.

Soubermos que a Simone cada vez que comê churros perde um dente. Tem alguma coisa errada nisso? Os os churros estavam duros demais ou então essa menina ainda está com os dentes de leite.

E a turminha da Transvival não deixou por menos e fez o que pode.

garam a maior quantidade de peixes. Não eram tão grandes, mas deu pra alegar a turma. Já o João Ferreira pegou pouco peixe. Mas o que o moço chapou de manga, não dá nem pra contar.

Natal Sacoman, de outra vez que foram pescou um lagarto. Dessa vez, fassou um cabgado (leu-se com acento no cá, para não gerar confusão).

Carminho preferiu dormir embaixo do caminhão. É que de hora em hora ele devia tomar uma latinha, por recomendação médica e não queria perturbar o sono dos companheiros. Acontece que lá pelas tantas acordaram com o Carminho conversando e estavam preocupados. Foram verificar, o moço estava dormindo e falando com um gato que lambia o seu rosto.

Valeu, né pessoal! E se for possível no próximo ano tem mais, dizem eles!



Olha aí a simpatia dos eletricitários e suas famílias na Colônia.



Os casais Adércio/Solange e Lazinho/Dalva, ambos com os filhos. Adércio participou pela primeira vez. Lazinho já é veterano no passeio.

Luiz Carlos (Pantera) encontrou uma água viva. Pensando que fosse correntinha, colocou-a logo no pescoco e cotidão... levou aquela queimadura.

José Mário (Calado) saiu do quarto trancou a porta e jogou a chave pra dentro, para o caso de seus amigos precisarem dela para entrar. Só se fosse pela ianêla, hein Calado.

Contaram-nos que o Sérgio L. Marcelino - comprou um "gry-ban" e não o tirou mais, nem para dormir. "É que assim durmo melhor", porque fica tudo escuro.

Descobrimos que o Celso César (Toothinho) depois de umas e outras consegue até falar em inglês. Tá certo que depois, no quarto, botou tudo para fora, mas na discoteque o rapaz abafeou. Ok, my boy?

Maurício C. da Silva estava tomando o café da manhã e perguntou ao garçon se o almoço não vinha logo. "Calma, rapaz. Você veio aqui pra comer ou pra passar?". Essa não deu pra entender: José Marcelo Narciso (Teço) comprou umas revistas. Leu a noite inteira. No dia seguinte, saiu o sol e o moço dormiu o dia todo.

José Walter (Bosa) subiu no carrinho de trombada. Foi dada a largada, o carro não saiu do lugar e ele então reclamou: "Não tem gossolina. O moço respondeu-lhe: "O carrinho é elétrico, pisa no acelerador, bicho". (Que vexame, hein!)

Aparecido Barbosa chegou para o almoço com a filha do café. A mulher o olhou bem e perguntou: "Vai tomar café de novo?". João Paulo Narciso acabou ficando no berge e reclamando que não era nemê. Tá certo, não!

Tudo mundo gostou muito do passeio, das acomodações na Colônia e tudo mais. Difícil era ter que esperar até as 11h30 para o almoço. Quando eram onze horas nosso pessoal já estava na fila esperando abrir o refeitório, naquela amaciação.

Valeu, não é pessoal? No fim do ano tem mais, se Deus quiser.

## Cipa/ Santa Maria: treinamento para novos membros

Os funcionários representantes do empregador e dos empregados na Comissão Interra de Prevenção de Acidentes (C.I.P.A.) da Santa Maria fizeram o Curso de Treinamento em Prevenção de Acidentes, exigido por lei para os membros novos de CIPA, no caso, os eleitos em setembro.

O curso foi coordenado pelo Arnaldo, Supervisor de Segurança e as palestras ministradas por engenheiros e médicos da Secretaria Regional de Relações Humanas do Trabalho de Ribeirão Preto, Drs. Durval Soave (engenheiro) e David Aidar (médico). A duração foi de 18 horas aulas.

O objetivo era capacitar os cipeiros à prestação de primeiros socorros e orientá-los na forma da lei sobre a atuação dos membros da CIPA. Houve 100 por cento de presença e o aproveitamento foi muito bom. Aliás, a CIPA Santa Maria pode se orgulhar de seus membros que tem correspondido satisfatoriamente à campanha de formação de mais cipeiros. A participação foi espontânea, fruto já do trabalho que vem sendo desenvolvido no sentido de formar uma mentalidade de CIPA, comprometida com o homem.

Participaram do Curso os seguintes funcionários: João O. Carrascosa, Hilário S. Borges, Ivair Ap. Pelis, Valdir O. Carrascosa, Antônio de Pádua, Sebastião A. da Silva, Sérgio R. da Silva, Luiz C. Borges, Manoel F. de Souza, José A. Bernardes, Declair de Souza, Carlos A. Correa, Antônio Teo, José A. F. Francisco, João D. Plácido, Clóvis Diniz, Lupércio Vacari, João P. Borges, José Guilherme Alves, Clélia B. C. Ferreira, José M. Bessa, Geraldo Silveira, José P. do Prado, Cláudio Ap. dos Santos, Valter A. Yamasita, Pedro D. de Almeida, Carlos R. Aliotto, Dauri Fantacini, Sebastião C. Pereira, João Alves Paulino, Dr. Paulo Scatena Sobrinho, Rui Luchiani.

## CONFRA TERNIZAÇÃO: SANTA MARIA

A chuva não atrapalhou a confraternização dos funcionários da Santa Maria no dia 15 de dezembro, na Jaqueira. O pessoal não se deixou desanimar pelo mal tempo e a partir das 9 horas começaram a chegar os ônibus lotados para a festa.

Estivemos lá e acompanhamos toda a movimentação de funcionários e familiares chegando e acomodando-se enquanto os organizadores e os grupos de trabalho se

esmeravam no atendimento a todos, preocupados unicamente em servir bem os companheiros e suas famílias.

Foi uma festa "pra ninguém botar defeito". Tudo à vontade, de acordo com o apetite e o gosto de cada um: chope geladinho, carne macia, caprichada, refrigerantes, sorvetes e os gostosos sucos Citrovale.

Uma verdadeira confraternização. Eram 1.801 pessoas comen-

do, bebendo, cantando, dançando. Nenhum contratempo (a não ser mesmo a chuva, que acabou parando), nenhuma discórdia, tudo como numa grande família.

Foi bonito de se ver e melhor ainda participar da festa. Crianças, jovens, adultos, e até os mais idosos curtiram o som vibrante do "Grupo Nós" ou acompanharam o som rural do Trio Serranense e Paraguai e Trio Beleza Pura. Todos num astral incrível.

## Flagrantes da Festa



Turna do churrasco. De pé: Edevaldo S. Nóbrega, João G. de Souza, Antônio Teo, Antônio Cortio, Geraldo J. da Silva, Silvio S. de Oliveira, José Ivair Padovani, Vilaino Pedro, Valdir de O. Carrascosa, Antônio Ferreira. Agachado: Sidinei Soares e Genildo C. Soares (apougueiro que forneceu a carne) e Gilson Diogo, Valdeir Xavier e Antônio Francisco Rodrigues trabalharam no suco.

CONFRATERNIZAÇÃO: SANTA MARIA

## Futebol

A novidade deste ano foi a participação do pessoal da lavoura e dado o grande número de funcionários foram realizadas as eliminatórias em datas anteriores à festa, ficando para a final as equipes da lavoura de Serrana e de Altinópolis.

Foram realizados quatro jogos. Os dois primeiros eram eliminatórios:

Oficina 4 x Tratoristas 1.

Motoristas 3 x Escritório 0

Ficaram para a final Oficina e Motoristas. O jogo terminou empatado, 1 x 1 e na cobrança de pênaltis, ganhou Motoristas.

O jogo Lavoura de Serrana de Altinópolis também terminou empatado, 2 x 2. Na disputa de pênalti venceu Serrana.

Os campeões, Motoristas e Lavoura Serrana receberam troféus e medalhas de ouro. Os vice, Oficina e Lavoura Altinópolis receberam medalhas de prata. Os artilheiros foram Valdir Sertório (Tatim, do time da Oficina), com três gols e Francisco Rodolfo Filho, da equipe do Lavoura de Serrana com dois gols.

Dionísio, responsável pela organização dos Torneios comentou:

— “Os jogos foram bastante disputados. Os times jogaram com muita garra e vontade de vencer, mas, acima de tudo com muita disciplina. Não houve violência e os primeiros lugares foram conquistados com mérito e justiça porque foram os times que apresentaram melhor futebol”.



Pedro D. de Almeida defendeu este gol e deu vitória aos Motoristas.



Campeão, Lavoura de Serrana: João J. Machado, Ademir Romancini, Carlos A. Bessa, Francisco R. Filho, Euripedes Rodolpho, Osmar Bessa, Agachados: Luiz D. Barbieri, Fernando P. Neto, Luiz Carlos Passolongo, Vanderlei A. Cabral, Manoel Brito Barboza.



Aristeu Valentim mostra o troféu, conquistado com muita garra.



Vice-Campeão, Oficina: Jadir dos Santos, Antônio Carlos, Sebastião A. Batochi, Adelino S. dos Santos, Luiz Carlos Silveira, Agachados: Ari T. Sobrinho, José A. Sertório, Valdir Sertório, Dejalir de Souza e Antônio P. Silva



Vice-Campeão, Lavoura Altinópolis: Marcos A. Pereira, Carlos A. Correa, José Odair A. Ribeiro, Israel P. Batista, Sebastião C. Pereira, Devair C. da Silva, Agachados: Evaldo F. de Carvalho, Valmir Cardoso de Lima, Dauri Fantacini, José O. Pereira e Davi Custódio.

## “AQUELE ABRAÇO”

A cooperação e boa vontade desses funcionários contribuíram para o êxito da festa de confraternização da Santa Maria, no dia 15 de dezembro, na Jaqueira.

A eles, o agradecimento de todo o pessoal da Santa Maria Agrícola e a homenagem de “O Observador”, pela dedicação de cada um durante a festa.

**COORDENAÇÃO GERAL:** Nilson L. Ferreira, Rui Luchari, Zilda M. D. Amaroli, Márcia Previatelo e Sebastião A. da Silva.

**MOTORISTAS E FISCAIS DE ONIBUS E CAMINHÕES:** Dauri Fantacini, Carlos A. Correa, José O. Pereira, Sebastião C. Pereira, João C. Santos Filho, Marcos A. Pereira, José Ap. de Oliveira A. Paulino, Wilton Ap. Chavans, Claudemiro Tintino, Carlos F. dos Santos, Luiz A. Pereira, Paulo M. Santos, Gélia B. C. Ferreira, Necicles J. de Paula, Afonso Rodrigues, Osmar Bessa, Gilmar Ap. C. Pereira, Pedro G. Pratis, Antônio M. Penaforti, Jo-

sé A. B. dos Santos, Pedro Batista da Silva, Antônio Passolongo, Edno Ap. de Oliveira, Antônio Torrezan, Heitor Bruno Maranhã, José Santana Filho, Antônio C. Clemente, Euripedes A. L. Simmi, José Alves, José E. Maritan, Geraldo Mantovani, José C. Martins, José Landim T. Leite, José A. de Lima, Donizete de Paula, Décio Ap. de Souza, Adolfo G. da Silva, Nelson Borges.

**PORTARIA:** Aparecida M. S. de Araújo, Ari T. Sobrinho, Adilson F. Sales, Mário F. Sales, Sandra E. Padovani.

**CHURRASCO:** Valdir O. Carrascosa, João G. de Souza, João Plácido, Antônio de Padua, Antônio Téo, Vitalino Pedro, Edvaldo S. Nóbrega, José R. Padovani, Antônio Ferreira, Geraldo Silveira, Antônio Corato, João V. Pereira, Claudemiro Tiburcio, Sívio S. de Oliveira, José Donizete Plácido, Sídney Soares, Carlos R. Aliotto, Geraldo J. da Silva, Benedito Bessi, Leonisio de Almeida.

**CHOPP:** Hilário S. Borges, Luiz H. Totti, Alfredo S. dos Reis, José C. Uzelini, Wilson Diogo, Cláudio Ap. dos Santos, Antônio Aliotto, Luiz C. Aliotto, Sebastião de Paula, Oswaldo Pinhanelli.

**GELO:** Anésio R. dos Santos, Romildo M. de Paula, Luiz C. Padovani, Ismael A. Pereira, Orivaldo Borges, Luiz M. Filho, João B. Amaro.

**MOLHO E SUCOS:** Ivone P. B. da Silva, Dirce A. Pereira, Maria E. Francisco, Agda M. Silveira, Maria Imaculada A. Quintiliano, Delcida de Souza Ripa, Maria José S. Nóbrega, Regina H. Aliotto, Selma Alves, Nadir Bessi, Maria Regina G. Celso, Aparecida Aveilino, Neuzia Ap. da Luz, Geclida Silveira, Maria Eliete Silveira, Vilma P. Machado, Zélia Lopes, Sandra N. Pereira, Maria V. Sales, Erenita M. da Mata, Zumbira M. dos Santos.

**PREPARO E DISTRIBUIÇÃO DE SUCOS:** João de O. Carrascosa, Valdeir X. Dourado, Antônio Ap. Borges, Sebastião Herculano, Sebastião R. Padovani,

Francisco N. Rodrigues, Antônio D. da Luz, Antônio F. Rodrigues, José J. Padovani, João Pedro, José A. de Souza, Laércio Luiz Costa.

**SORVETES:** Márcia Previatelo

**VIGIA BEIRA-RIO:** Benedito Ap. de Souza

**CAMINHÃO D'ÁGUA:** José A. Bernar-

des

**FUTEBOL:** Dionísio C. Sartori

**BARALHO E BOCHA:** Ademir Fernandes de Souza

**ELETRICISTA:** Pedro F. de Souza

**CARVÃO:** Francisco L. de Souza, Geraldo Ap. da Luz, Jovino J. da Rocha.

**FOTOGRAFO:** Antônio Carlos Téo

**MÉDICO:** Dr. Paulo Scatena Sobrinho e a enfermeira Betina.

**SUPERVISOR DE SEGURANÇA:** Arnaldo Alexandre de Souza

**DECORAÇÃO:** Assistentes Sociais da Santa Maria e da Usina da Pedra.

# Hospital: obras em andamento

As obras de reforma e ampliação do Hospital Santa Casa tiveram início no dia 03 de dezembro. Conforme já noticiamos, as Usinas da Pedra, Martinópolis e Prefeitura garantiram 75% (setenta e cinco por cento) do custo total da obra. O restante, foi assumido pelo próprio hospital e pela comunidade, através de seus representantes, presentes na reunião realizada a 25 de outubro na Usina Martinópolis.

Luis Borin Filho, atual Provedor do Hospital, fala aos nossos leitores sobre o andamento das obras, seu custo e os recursos disponíveis.

**Observador:** — Quando deverão terminar as obras de reforma do hospital?

**Luiz:** — A previsão é que o término das obras se dará entre dois e meio a três anos. Isto se os recursos financeiros fluírem conforme esperamos.

**Observador:** — Qual o custo previsto para as obras?

**Luiz:** — O projeto está dividido em três etapas. A primeira, que poderíamos chamar de preliminar, já iniciada, importa na ampliação do atual prédio em cerca de 600 m<sup>2</sup>. Serão construídas em suas laterais salas que abrigarão Ambulatórios, Serviços de Apoio e mais Salas de Administração. Na segunda etapa será construído um novo prédio com quatro andares. Inicialmente, somente dois andares serão construídos. Os outros dois ficarão para o futuro, quando a cidade tiver necessidade. É interessante notar que as obras de infra-estrutura como Cozinha, Lavanderia, Oficinas, Caldeiras, Salas Cirúrgicas, Necrotório, Garagem e outras serão construídas já nesta etapa, com capacidade para atender os quatro andares. Portanto, quando se tiver necessidade de concluir os dois andares faltantes, estas obras básicas já estarão prontas. Isto facilitará em muito o término do Hospital. Finalmente, a terceira etapa será a grande reforma no atual prédio. Quando o novo estiver pronto, para lá serão transferidos os Serviços que hoje funcionam no existente, e neste, uma vez reformado, serão instalados Serviços de Ambulatório, Pronto Socorro, Raio X, Banco de Sangue, Laboratório, Fisioterapia, Administração Hospitalar e outros serviços. Assim, quando estiverem terminadas as obras, o atual prédio estará voltado mais para Ambulatórios e Serviços de

**Observador:** — Como a Santa Casa obtém esses recursos?

**Luiz:** — Graças ao decidido apoio que lhe dão as Usinas da Pedra e Martinópolis através de convênios, foi possível ampliar as estruturas do Hospital e passar a oferecer um serviço melhor aos pacientes de Serrana. Com isto foi possível manter o convênio já existente com o INAMP, FUNRRURAL e CRUZ AZUL e fazer outros com outras entidades como, com a Fundação CESP, com a Associação dos Planadores de Gana de Serfazinho, com a C.A.BESP, o IAMSPE e com o ECONOMIUS e assim obtermos uma margem de sobra maior.

**Observador:** — Como será obtido o restante? Você acredita que haverá boa receptividade, principalmente das forças mais atuantes da cidade?

**Luiz:** — Como já foi dito anteriormente, as Usinas mais uma vez contribuirão financeiramente com valores substanciais. Elas asseguram e garantiram cinquenta por cento do custo total da obra. Também o Sr. Prefeito Municipal de Serrana assegurou-nos a vinte e cinco por cento. Considerando que a própria Santa Casa tem algum recurso, o que sobra para a comunidade é uma parcela que consideramos pequena, e que calculamos em torno de Cr\$ 300.000.000 (trezentos milhões de cruzeiros) aos preços de hoje. Acreditamos na boa participação da nossa comunidade e precisamos muito dela. Nas campanhas que a Comissão de Finanças deverá promover esperamos contar com a grande força dos serranenses. Os líderes da cidade já estão se movimentando para atingirmos o grande objetivo, e dotar Serrana de um Hospital condizente com sua pujança e progresso.



A Comissão de Finanças formada para dar cobertura financeira as obras de reforma e ampliação da Santa Casa tem na sua presidência o Sr. Jorge Issa, de Serrana, auxiliado por Antônio Manoel da Silva, da Usina Martinópolis e Godofredo Fernandes Machado da Usina da Pedra e pelos Conselheiros, Srs. Pe. Arvelenes, Paulo S. Pupim, Francisco Hélio Fernandes, Ariovaldo Segantini, João B. Cabrera, Osmar Consorte, Moacir Borin, José Paulo Melo, Júlio de Andrade, José Carlos da Silva, Glaucio Lazarini, Hercília Lazarini, Rute de C. Muniz, João Aprígio Barbosa.

Nesta semana, nossa reportagem conversou com o Sr. Jorge sobre a campanha realizada em janeiro. Ele comentou:

— "Em primeiro lugar, meus agradecimentos e de todos os membros da Comissão a todas as pessoas que colaboraram conosco nesta primeira arrecadação. Graças a Deus o povo está correspondendo e logo teremos outra campanha como esta que fizemos agora. No começo da safra pretendemos fazer uma entre os fornecedores de cana que seria: "Um cigarro por tonelada de cana fornecida". É um cigarro mesmo e não um maço, frisou Jorge. Acho que não pesará pra ninguém e arrecadaremos uma boa quantia".

Quanto a essa primeira campanha Jorge informou-nos que foram arrecadados Cr\$ 4.500.000 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros) que já se encontram depositados no Banco Banespa, Agência Serrana.

## Barcelona: um time que deu certo

O Barcelona E.C. terminou 84 com o mesmo entusiasmo com que o iniciou. A sua Diretoria e o técnico Luiz Carlos estão satisfeitos com os jogadores participantes, porque eles souberam corresponder as exigências da equipe, cultuaram a união, e amizade e não perderam o entusiasmo pelo futebol, nem mesmo quando a equipe não conseguiu sua inscrição no torneio da cidade. Ao contrário, houve espírito esportivo e desempenho, e craques como Benga, Zé Mário e Golo não vacilaram em juntar-se a S.E.T. para defender, acima de tudo, a Fazenda Transwal no Torneio da Cidade, Além desses, Pantera, Maurício, Maurício,

Paulão, Formigão, Catraca defenderam a SET B. E, felizmente, tudo deu certo. Para alegria de todos, a Sociedade Esportiva Transwal A, foi campeã e todos comemoraram juntos.

Agora, com a volta dos craques, o time será reestruturado e Luiz Carlos espera contar com a mesma dedicação, disciplina e seriedade para que ele possa dar continuidade ao seu trabalho e manter no Barcelona o espírito esportivo que sempre o norteou, ou seja, apresentar um futebol saudável e competitivo.



ARTILHEIROS  
DO ANO

Adão D. B. da Silva, dos Veteranos AAP, 32 gols;  
Ednaldo S. da Silva do Títilar AAP, 15 gols;  
Antônio F. da Silva, Cica, do Aspirante AAP, com 17 gols e Antônio C. H. Martins, Dega, do Juvenil 28 gols.

## Geraldinho: novo técnico da A.A.P.

Quando encerramos a edição anterior, a Associação Atlética Pedrense aguardava decisão judicial e estava conjunite de que ainda disputaria a final. Não foi possível, porque os responsáveis pelas decisões intervieram o regulamento de forma diferente. A decisão ficou entre a Fazenda Transwal e a M.L., exatamente a equipe que desclassificou a A.A.P.

Mas, para consolo dos jogadores e dirigentes da A.A.P., outra equipe da Empresa, a Sociedade Esportiva Transwal, foi campeã. Afinal o título ficou mesmo com gente nossa.

## Profissionais X A.A.P.

As atividades esportivas no Estádio Irnados Baggi foram mais uma vez encerradas, no final do ano, com um jogo entre A.A.P. e titular versus uma equipe de jogadores que militam em times profissionais.

O contato com esses atletas fez-se por intermédio de amigos da A.A.P. (Paulinho do Dr. Placido e Dudé) e neste ano estreitaram-se apresentando no dia 13 de dezembro os seguintes jogadores: Paulo César (Corinthians), José Mário (S. Paulo F.C.), Paulo Egídio e Regis (Ponte Preta), Manoel (Botafogo) e outros.

A chuva atrapalhou bastante o espetáculo, mas, nem por isso, os espectadores deixaram de presenciar belas jogadas dos craques que deram um show de bola na A.A.P., derrotando-a por onze a zero.

Na preliminar, Veteranos A.A.P. derrotaram Família Baggi por um a zero, gol de Paulo de Freitas.

Após os jogos, houve na Jaqueta um jantar de confraternização entre os jogadores.

## Associação Atlética Pedrense

RESUMO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS DURANTE O ANO DE 1984.

EQUIPES	JOGOS	VITÓRIAS	EMP.	DER.T.	GOLS CONVERT.	GOLS SOFRIDOS
TITULAR	41	19	10	12	118	78
ASPIRANTE	33	17	8	8	85	57
VETERANOS	42	28	6	8	146	85
JUVENIL	31	20	3	8	134	65